



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei n° 1440/2023

Processo Número: **29876/2023** | Data do Protocolo: 28/09/2023 16:16:33

Autoria: **Maria Lúcia Amary**

Assinaturas Indicadas:

Ementa: **Dá denominação de “Deputado Edmur Mesquita” ao viaduto localizado no km 62 da Rodovia Anchieta - SP-150, em Santos.**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100300036003500300032003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Dá denominação de “Deputado Edmur Mesquita”, ao viaduto localizado no km 62 da SP-150, Rodovia Anchieta, município de Santos.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se “Deputado Edmur Mesquita”, o viaduto localizado no km 62 da Rodovia Anchieta, SP-150, no município de Santos.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Natural de Santos, Estado de São Paulo, Edmur Mesquita de Oliveira nasceu em 17 de maio de 1954, no Hospital Anglo-Americano, e faleceu na Capital de São Paulo, onde estava internado no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, em 12 de fevereiro de 2022, sendo o seu corpo sepultado no Cemitério Vertical Memorial Necrópole, em Santos. E foi em Santos que passou a maior parte de sua existência desde a infância e construiu uma história de ativismo político, cultural, esportivo e público, intensos, ora como militante, ora como detentor de cargos e funções públicas. Com laços familiares paternos no Vale do Ribeira, mais precisamente em Iguape, Edmur a visitava com certa constância e também compartilhava a sua presença na região, mas sempre tendo Santos, como centro das suas atividades, como tenista na juventude, atuante nas quadras do Tênis Clube de Santos e nas competições com a camisa da seleção santista nos Jogos Abertos do Interior, e nos seus últimos anos de vida como mesa-tenista, filiado à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. Sua ligação com o tênis de mesa começou muitos anos depois, em 2013, quando foi diagnosticado com o Mal de Parkinson. Ele encontrou no esporte a possibilidade de melhoria de sua qualidade de vida. Inspirado em Hugo Calderano, o ex-fumante passou a ser um mesa-tenista dos mais dedicados e foi vice-campeão do Mundial para Pessoas com Parkinson, em 2019. Apesar do pouco tempo de tênis de mesa, Edmur sempre foi um entusiasta do esporte. Buscava grandes objetivos e era um visionário. Ele estava trabalhando intensamente para trazer o Mundial para Pessoas com Parkinson de 2023 para o Brasil.

Morador dos bairros do Campo Grande, Gonzaga, José Menino e Boqueirão, estudou nos colégios Santista e Independência, e teve seu primeiro emprego aos 13 anos de idade, como instrutor de tênis no Tortuga Clube, em Guarujá. Mas, na segunda metade dos anos 1970, viveu no sertão de Goiás, participando de uma missão da igreja católica. Estudou Filosofia e Teologia, com foco em ser padre, inclusive tendo feito votos de castidade, pobreza e obediência. Chegou a ser diácono. Foi nessa época que contraiu uma “retocolite ulcerativa”, uma inflamação do intestino sem cura, em razão das condições sanitárias bem precárias no interior goiano, que o acompanhou vida afora. Depois disso, de volta a Santos, revendo seus propósitos de vida, decidiu fazer Direito, inicialmente na Faculdade de Direito de Mogi das Cruzes, para logo se transferir para a Faculdade Católica de Direito de Santos, tradicional Casa Amarela, em 1979, ao mesmo tempo em que entrou na vida pública, como assessor parlamentar do deputado estadual Rubens Lara (PMDB).

Militante estudantil na Casa Amarela foi diretor jurídico do Centro dos Estudantes de Santos, na diretoria presidida por Renata Zhanetta, e presidiu o Diretório Acadêmico Alexandre de Gusmão, em 1981. No ano seguinte, elegeu-se vereador, o mais votado de Santos, com 6.552 votos, pelo PMDB, nas eleições gerais com votos vinculados, de vereador a governador do Estado. Nessa disputa, o eleitor santista não votava apenas para prefeito, porque o município era considerado área de segurança nacional, e para presidente da República, a exemplo de todo o restante do país. Em 1986, candidatou-se a deputado federal, pelo PMDB, mas não logrou êxito. E em 1988 ajudou a fundar o PSDB, tornando-se o primeiro presidente do diretório municipal da legenda, pela qual reelegeu-se vereador. Em 1990 disputou as eleições para deputado estadual pelo PSDB, ficando na suplência, em 1992 foi eleito novamente para a Câmara Municipal de Santos, com 2.762 votos. Nesse pleito municipal, o médico sanitário David Capistrano





Filho (PT) foi eleito prefeito no segundo turno com o apoio do diretório local do PSDB e Edmur se licenciou da vereança para ser nomeado secretário de Cultura de Santos, atuando nos anos de 1993 e 1994. No início de 1995, deixou o cargo para assumir a chefia de gabinete da Secretaria de Estado da Cultura, na gestão do governador Mário Covas (PSDB), permanecendo até abril de 1996, quando retornou ao seu mandato de vereador e disputou o cargo de prefeito de Santos, terminando em terceiro lugar, com 41.628 votos. Também pelo PSDB, elegeu-se deputado estadual em 1998, com 37.649 votos, e concorreu novamente à prefeitura de Santos nas eleições de 2.000, desta feita terminando na quarta colocação, com 10.935 votos. Em 2002, candidatou-se a deputado estadual, conquistando 56.544 votos e a suplência e em 2006 tentou novamente uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo, continuando na suplência com 27.271 votos. Em 2003, foi designado secretário-adjunto de Cultura no Governo do Estado de São Paulo, pelo governador Geraldo Alckmin e vice-presidente da Fundação Casa, em 2007, pelo governador José Serra, até ser convidado por este para a sua assessoria especial do governo no Palácio dos Bandeirantes, cumulativamente com a diretoria executiva da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem), servindo também ao governador Alberto Goldman. Quando Geraldo Alckmin retornou ao governo do Estado, em 2011, Edmur Mesquita foi designado secretário-adjunto de Estado de Desenvolvimento Metropolitano, onde permaneceu até junho de 2012, assumindo a titularidade da pasta e também a transformação dela em subsecretaria de Estado, até o ano de 2018, durante a gestão do governador Márcio França (PSB). Nesse período foi responsável pelo estabelecimento de uma "agenda metropolitana", se tornando um dos principais canais de articulação com prefeitos e membros da sociedade civil para apontar as prioridades de cada região, com foco na interação regional, diagnóstico de problemas e soluções adequadas. Cuidou pessoalmente da implantação nova organização do Estado através das regiões metropolitanas. Ele que durante a sua presença no Governo do Estado, desde a gestão de Mário Covas a partir de 1995, passando por diversos outros governadores, deixou um elenco de participações ativas em realizações como a criação do Projeto Guri, a implantação do Veículo Leve Sobre Trilhos – VLT na Baixada Santista, a implantação do campus da Universidade Estadual Paulista – UNESP em São Vicente, a idealização do Projeto Tocando Santos para o incentivo à formação de plateias para a música clássica e erudita, o início do restauro do Teatro Coliseu de Santos, a gestão do Programa de Recuperação da Serra do Mar, dentre centenas de outras iniciativas que sempre mereceram a sua dedicação em tempo integral.

Além das suas atividades nos executivos municipal de Santos e estadual, a sua atuação também foi bastante frutífera e contundente durante os seus mandatos como vereador e deputado estadual. Intelectual e aficionado da leitura de livros, escreveu centenas de artigos em jornais e revistas brasileiros, bem como o livrete "Educação: Instrumento de Dominação", baseado no livro "Pedagogia do Oprimido", de Paulo Freire, em 1982. Em 2020, foi nomeado assessor técnico da Secretaria de Governo da Prefeitura de Santos, para auxiliar o chefe do Executivo, Rogério Santos (PSDB), na interlocução com os governos estadual e federal. E em 2022, internado em estado grave na UTI do Hospital das Clínicas, em São Paulo, vítima de complicações da Covid-19, faleceu aos 67 anos de idade.

Solicito assim, o apoio dos Nobres Pares para a rápida tramitação e aprovação do presente projeto.

Sala das Sessões, em

Maria Lúcia Amary - PSDB



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3100340031003500370038003A005000

Assinado eletronicamente por **Maria Lúcia Amary** em **28/09/2023 16:08**

Checksum: **F8FA84FA1F29122B7B6BEEB12D5375F2879F17F4551DDFB79B83013358EF77A3**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100340031003500370038003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.